

DOI: 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT02.017

IMPACTOS DA PANDEMIA NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA: EVIDÊNCIAS A PARTIR DOS RESULTADOS DO SAEB DE 2017 A 2021

FRANCISCA ELIANE TEIXEIRA DA COSTA FERREIRA

Mestranda em Educação pela Universidad Interamericana; Professora da Educação Básica do município de Acopiara-CE e das Faculdades Integradas de Educação (UniFIC), elyteixeira946@gmail.com;

JACKELINE SOUSA SILVA

Mestra em Letras pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Professora da Educação Básica do município de Acopiara-CE e Professora da Universidade Estadual do Ceará, jackeliness23@hotmail.com.

RESUMO

Este artigo tem como objeto os impactos causados pela pandemia na aprendizagem de Língua Portuguesa, nas turmas de 5º e 9º ano das escolas da sede urbana do município de Acopiara-CE, justificando-se pelas discussões vivenciadas no âmbito escolar a respeito dos prejuízos que esse período trouxe para os alunos, visto que nos anos de 2020-2021 a Rede Municipal manteve o ensino por meio remoto. Nessa perspectiva, traz como objetivo geral: investigar os efeitos da pandemia sobre a aprendizagem de alunos em etapa final do Ensino Fundamental, em Língua Portuguesa; e específicos: contextualizar o ensino ofertado aos alunos a partir do surgimento da pandemia da Covid-19; analisar evidências desses impactos a partir dos resultados de avaliações do SAEB, em Língua Portuguesa, desde os dois anos que antecederam a pandemia até o ano de 2021, por ocasião da última aplicação do teste; discutir estratégias de recomposição de aprendizagens com base nesses resultados. O estudo se caracteriza como quali-quantitativo, já que busca quantificar os índices de aprendizagem dos discentes, analisando-os sob o aspecto qualitativo. Como procedimentos técnicos, foram utilizados: pesquisa bibliográfica, fundamentada em Luckesi (2018), Silva (2018; 2022), Silva e Lavor (2020), entre outros; e pesquisa documental, na qual fez-se uma análise comparativa dos Boletins do SAEB das três últimas edições. Em conclusão, aponta-se

que o ensino remoto, apesar de ter sido o meio que manteve o vínculo entre alunos e escola, trouxe impactos negativos sobre a aprendizagens dos alunos, especialmente para aqueles a quem não foram oferecidos meios alternativos de estudo, diante da impossibilidade de conexão à internet, resultando na urgência de se planejar um trabalho interventivo, visando à recomposição dessas aprendizagens.

Palavras-chave: Avaliação, Língua Portuguesa, SAEB, Pandemia, Recomposição de Aprendizagens.

INTRODUÇÃO

A escola sempre teve entre suas maiores preocupações a formação de leitores competentes, isto é, que compreendam o que leem, que sejam capazes de fazer inferências, de estabelecer relações entre textos, que compreendam que diversos sentidos podem ser atribuídos a um texto, entre outras habilidades exigidas dentro e fora da escola. Essas habilidades são exigidas tanto pela sociedade quanto pelas instituições responsáveis pela aplicação de avaliações externas, entre as quais, ressaltamos o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), por ser um teste de aplicação e divulgação em âmbito nacional.

Em virtude disso, o trabalho voltado à preparação de alunos para as avaliações de larga escala tem estado no centro da rotina da escola. O SAEB é aplicado com frequência bianual, mas há avaliações, em nível estadual, que seguem uma Matriz de Referência semelhante. De acordo com os pressupostos teóricos que norteiam os instrumentos de avaliação, a Matriz de Referência é o referencial curricular, isto é, o conjunto de descritores que indica o que será avaliado em cada disciplina e ano, informando as competências e habilidades esperadas dos alunos.

Para compreendermos melhor os dados focados nesta pesquisa, consideramos pertinente destacar que essa avaliação, promovida pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), contempla os alunos das escolas públicas do 5º e 9º anos do ensino fundamental e do 3º ano do ensino médio, de forma censitária, e estudantes do 2º ano do ensino fundamental, de forma amostral. No caso das escolas públicas, a prova não ocorre para todos os alunos nem para todas as escolas, somente para as turmas de 3º ano do Ensino Médio, também por amostragem.

Com relação aos componentes curriculares avaliados, o teste abarca as disciplinas de Língua Portuguesa – com foco em leitura – e Matemática – com foco na resolução de problemas. Os resultados do SAEB, somados às informações prestadas no Censo Escolar compõem, atualmente, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

A partir dessa contextualização, acreditamos que dá para compreender o motivo de as escolas terem tanta atenção às turmas avaliadas, uma vez que além de expressar indicadores de proficiência dos alunos da escola, os resultados da prova também estão vinculados à destinação de recursos para os municípios, a considerar a taxa alcançada no IDEB.

Diante dessa preocupação, retoma-se ao período vivenciado, em âmbito mundial nos anos de 2020 e 2021 - de forma acentuada, em que ocorreu a pandemia da Covid-19, que obrigou a sociedade a aderir ao isolamento social, o que implicou na adoção do ensino remoto, como único meio de manter o vínculo entre alunos e escola. Por ser remoto, a maior parte das famílias precisava dispor de acesso à internet para que os alunos tivessem acesso às aulas e às atividades, o que não foi possível para todos.

No caso da impossibilidade, as escolas apelaram para meios diversos para que as atividades chegassem até os alunos. No entanto, em pesquisa realizada por Silva e Lavor

(2020, p. 9), no mesmo município contemplado por este estudo, os dados com relação à participação dos alunos nas atividades escolares, durante o ensino remoto, foram os seguintes:

A maioria das escolas apontou que o percentual de alunos que não participou das atividades foi de 1 a 25%; quanto ao percentual que recebeu atividades impressas, a maior parte das escolas também aponta ter sido de 1 a 25% de alunos; e, com relação ao uso das tecnologias, sobressaiu-se o percentual de 51 a 75% dos alunos

Se nem todos os alunos conseguiram acesso às aulas, e alguns conseguiram acesso somente às atividades, resta-nos uma preocupação, a considerar que o SAEB foi aplicado no ano de 2021, mesmo estando a sociedade ainda em situação pandêmica, que impactos esse contexto trouxe para os alunos do Ensino Fundamental nas etapas finais - 5º e 9º anos - que são as turmas avaliadas pelo teste?

Em face desse questionamento, realizamos este estudo em que analisamos os resultados das três últimas edições do SAEB - 2017, 2019 e 2021 - com o objetivo de: investigar os efeitos da pandemia sobre a aprendizagem de alunos em etapa final do Ensino Fundamental, em Língua Portuguesa. Ressaltamos que o interesse pela área de linguagem se justifica em função de ser nossa área de formação acadêmica, além da necessidade de delimitação, considerando a natureza do estudo.

Ademais, trazemos como objetivos específicos: contextualizar o ensino ofertado aos alunos a partir do surgimento da pandemia da Covid-19; analisar evidências desses impactos a partir dos resultados de avaliações do SAEB, em Língua Portuguesa, desde os dois anos que antecederam a pandemia até o ano de 2021,

por ocasião da última aplicação do teste; discutir estratégias de recomposição de aprendizagens com base nesses resultados.

Com essa finalidade, traçamos um percurso metodológico exposto na seção seguinte.

METODOLOGIA

O presente estudo caracterizou-se, segundo a teoria de Prodanov e Freitas (2013, p. 51), como pesquisa de natureza básica, caracterizado por gerar conhecimentos novos, sem aplicação prática, mas úteis para o avanço da ciência.

Quanto aos objetivos, é uma pesquisa exploratória que, com base nos estudos de Cervo, Bervian e Silva (2006), estabelece critérios, métodos e técnicas para a elaboração de uma pesquisa e visa oferecer informações sobre o objeto desta e orientar a formulação de hipóteses.

Como procedimentos técnicos, foram utilizados: pesquisa bibliográfica, fundamentada em Luckesi (2018), Silva (2018; 2022), Silva e Lavor (2020), entre outros; e pesquisa documental, na qual fez-se uma análise comparativa dos Boletins do SAEB das três últimas edições.

A pesquisa bibliográfica, conforme Prodanov e Freitas (2013, p. 54) é “elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos”. A busca foi direcionada pelas palavras-chave: avaliação, Língua Portuguesa, SAEB, pandemia, recomposição de aprendizagens. No caso da pesquisa documental, ao passo que a pesquisa bibliográfica se fundamenta “nas contribuições de vários autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental baseia-se em materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa” (PRODANOV E FREITAS, 2013, p. 55).

Quanto à abordagem, o estudo se caracteriza como quali-quantitativo, já que busca quantificar os índices de aprendizagem dos discentes, analisando-os sob o aspecto qualitativo. Segundo Knechtel (2014, p. 106), a abordagem de pesquisa quali-quantitativa “[...] interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos”.

Essa análise será feita sobre os resultados do SAEB, das últimas três aplicações - 2017, 2019 e 2021, debruçando-nos sobre o Boletim de resultados das escolas

da sede urbana do município de Acopiara-CE, da disciplina de Língua Portuguesa, das turmas de 5º e 9º ano do Ensino Fundamental.

LÓCUS DA PESQUISA

O município de Acopiara pertence ao estado do Ceará, e dista 365 km de sua capital, Fortaleza, abrangendo uma população de 44.962 pessoas, conforme aponta o último Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Na Rede Pública Municipal de Ensino, conta com 41 escolas, sendo 2 exclusivamente de Educação Infantil, 1 Centro de Educação de Jovens e Adultos e 38 de Ensino Fundamental na modalidade regular. Entre essas últimas, 8 instituições se localizam na sede urbana do município, sendo que 4 atende somente aos anos iniciais, 3 somente aos anos finais e 1 atende às duas etapas. Essas são as escolas que constituirão nosso lócus de pesquisa, de modo a atender os objetivos almejados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresentamos os resultados do estudo, iniciando com a contextualização do ensino ofertado aos alunos a partir do surgimento da pandemia da Covid-19, seguindo com uma breve explanação sobre o SAEB, com foco na análise das evidências dos impactos da pandemia nos resultados da avaliação, em Língua Portuguesa e, finalizando com uma abordagem sobre as estratégias de recomposição de aprendizagens adotadas pelo município, diante desses resultados.

CONTEXTUALIZAÇÃO DO ENSINO NO PERÍODO PANDÊMICO

Consideramos importante iniciar esta seção situando os leitores deste texto sobre o período oficial da pandemia da Covid-19. Nesse contexto, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou estado de pandemia em relação ao coronavírus em 11 de março de 2020, e essa situação se estendeu, no Brasil, até o dia 22 de abril de 2022, quando o Ministério da Saúde decretou o fim da Emergência em Saúde Pública.

Vale ressaltar que o governo federal brasileiro já havia decretado desde o dia 4 de fevereiro de 2020, oficialmente, situação de emergência sanitária e enviado ao Congresso projeto de lei com medidas contra a epidemia do novo coronavírus.

Entretanto, somente após o decreto da OMS, os estados aderiram às recomendações e emitiram, também, seus decretos pelo isolamento social e outras medidas, como uso de máscara, de álcool em gel etc.

O Governo do Estado do Ceará publicou o Decreto nº 33.510, de 16 de março de 2020, que, ao mesmo tempo em que suspendia atividades presenciais, liberava instituições de ensino para promoverem atividades na forma remota, porém, sem deixar claro por quais meios deveria acontecer essa forma remota de ensino.

Dez dias depois, o Conselho Estadual de Educação do Ceará publicou um documento contendo diretrizes para o período de suspensão das atividades presenciais, amparando-se no § 4º, do artigo 32, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que estabelece que “o Ensino Fundamental será presencial, sendo o ensino à distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais” (CEARÁ, 2020, p. 3).

Esse documento orientava as escolas a elaborarem um Plano de Atividades Domiciliares que, entre outras diretrizes, deveria determinar que os professores elaborassem atividades referentes a suas respectivas disciplinas, as quais os alunos deveriam entregar “por meio digital durante o período de suspensão das atividades presenciais. No entanto, caso as/os estudantes não possam realizar a entrega por meio digital, esta deverá ser feita de forma física, na retomada das aulas presenciais” (*idem*).

Foi determinado, ainda, que a realização de estudos domiciliares poderia ser apoiada por meio da utilização de suportes tecnológicos para a interação professor-aluno sem, contudo, indicar quais suportes seriam estes.

Quase que paralelo a este documento, o Conselho organizou todas as orientações na Resolução nº 481, de 27 de março de 2020, que citou a Educação Infantil, preconizando que por ser esta a “primeira etapa da Educação Básica, deverão ser respeitadas as especificidades, possibilidades e necessidades das crianças em seus processos de desenvolvimento [...]” (CEARÁ, 2020, p. 4).

Quanto ao acesso dos alunos às atividades, essa Resolução determinava que os gestores das redes públicas ou das unidades escolares privadas deveriam:

preparar material específico para cada etapa e modalidade de ensino, com facilidades de execução e compartilhamento, como: videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico e outros meios digitais ou não que

viabilizem a realização das atividades por parte dos estudantes, contendo, inclusive, indicação de sites e links para pesquisa. (CEARÁ, 2020, p. 3).

Nesse ponto, entraram em conflito as necessidades que o período demandava e as condições a que as famílias estavam submetidas, visto que muitos pais e mães de família perderam seus vínculos trabalhistas, por conta do isolamento social, que implicou no fechamento não só das escolas, mas também do comércio. Toda essa situação agravou as dificuldades que refletiram nos alunos em forma de falta de acesso à internet, falta de equipamento eletrônico, ou ainda, toda a família se dividindo entre um único aparelho.

Por outro lado, professores e gestores perdidos, tendo que gravar videoaulas, fazer videochamadas, mexer com aplicativos para os quais não estavam preparados e, em meio a tudo isso, ainda fazer acompanhamento da aprendizagem dos alunos. Mas que aprendizagem, se ela não chegou para todos? Pelo menos é o que mostra a pesquisa de Silva e Lavor (2020), de abrangência local, mencionada na introdução deste trabalho, além de várias outras pesquisas de abrangência nacional.

A mesma situação perdurou pelo restante do ano de 2020 e por todo o ano de 2021, quando chegou o período de aplicação do SAEB, ao qual deveriam comparecer todos os alunos matriculados nas turmas também já mencionadas na introdução. Considerando o contexto vivido, o que podemos esperar dos resultados dessa aplicação?

A resposta para essa indagação será apresentada e discutida na seção seguinte, a partir de informações extraídas dos Boletins de desempenho das escolas, divulgados pelo INEP.

IMPACTOS DA PANDEMIA SOBRE OS RESULTADOS DO SAEB EM LÍNGUA PORTUGUESA

Para iniciar esse tópico, vemos como necessário apresentar mais informações a respeito do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), sob o cunho teórico de Horta Neto (2007), levando em conta que as avaliações externas, ou avaliações de larga escala não são novidade no Brasil. Até mesmo o SAEB já passou por vários formatos, desde sua implantação.

As primeiras avaliações, com o objetivo de constituir indicadores sobre a Educação brasileira, datam de 1937, com a criação do Instituto Nacional de

Pedagogia - INP, que tinha por objetivo realizar pesquisas sobre os problemas do ensino nos seus diferentes aspectos. No ano seguinte, já na vigência do Estado Novo, o nome e os objetivos desse órgão sofrem alteração e ele recebe o nome de Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos - INEP.

A partir de então, as avaliações externas passam por uma série de modificações em seu formato, bem como na constituição do público avaliado até a implementação do SAEB, em 2005 que, em princípio, contemplava duas avaliações: Avaliação Nacional da Educação Básica - ANEB, de caráter amostral e atende ao critério de, no mínimo, 10 alunos por turma da Rede Pública e Privada de Ensino; e Avaliação Nacional do Rendimento Escolar - ANRESC, conhecida como Prova Brasil, de caráter inicialmente amostral e, a partir de 2007, implantado em caráter censitário, atendendo a um critério mínimo de 20 alunos por turma, da rede pública de ensino e permite gerar resultados por escola.

Em 2013, mais uma avaliação passou a compor o SAEB: a Avaliação Nacional da Alfabetização - ANA, prevista no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC, avaliando de forma censitária todos os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental.

No ano de 2017, por meio da Portaria nº 564, de 19 de abril, o Ministério da Educação estabelece algumas alterações no formato do SAEB, que reduzem o número mínimo de alunos, passando a ser avaliadas os mesmos anos escolares de antes, que tenham a partir de 10 alunos matriculados e estendendo-se para o 3º ano do Ensino Médio, de forma obrigatória para as escolas públicas, e facultativa, por meio de adesão e pagamento de taxa, para as escolas privadas.

Em 2018, o Ministério da Educação anuncia as alterações que passam a vigorar na edição de 2019: fim das siglas que identificavam as três avaliações que antes compunham o sistema, passando a ser apenas SAEB, com distinção apenas pelas etapas da Educação Básica; e exclusão de avaliação aos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, sendo a avaliação da alfabetização feita no 2º ano, por amostragem.

Quantos às matrizes de referência, são mantidas tanto para o 5º e 9º ano quanto para a 3ª série do Ensino Médio. No entanto, estas ainda devem passar por adequação para se alinharem ao que preceitua a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, publicada conforme a Resolução 02/2017, do Conselho Nacional de Educação. Ressaltamos, ainda, que a aplicação do ano de 2023, cujos resultados somente serão conhecidos no ano seguinte, ainda não seguiu uma matriz nova.

No tocante à elaboração de itens, a avaliação conta com 169 itens para cada um dos anos e disciplinas avaliadas. Para permitir a aplicação dessa grande quantidade de itens, é utilizado o delineamento denominado Blocos Incompletos Balanceados (*Balanced Incomplete Block* - BIB). Esse modelo permite que o conjunto dos itens seja dividido em subconjuntos, chamados blocos, cada um composto por 13 itens, o que faz com que se tenha, ao todo, 13 blocos. Estes são organizados em grupos de três diferentes combinações. De cada combinação resulta um caderno de prova, e todas as combinações perfazem 26 cadernos diferentes.

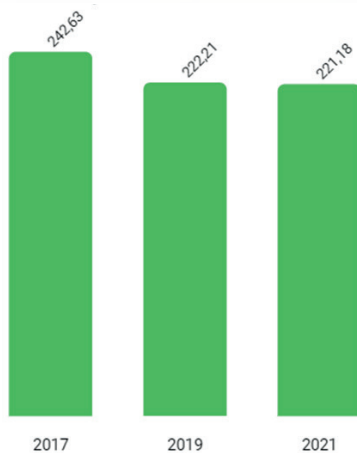
Todos os cadernos são compostos por questões de múltipla escolha, que exigem do aluno competências e habilidades que irão mensurar seu nível de proficiência leitora numa escala de 1 a 8, sendo esses níveis progressivos e cumulativos, expostos do menor para o maior. Essa escala, construída e divulgada pelo INEP, representa a média da turma e indica que, quando um percentual de alunos for posicionado em determinado nível da escala, pode-se pressupor que, além de terem desenvolvido as habilidades referentes a este nível, eles, provavelmente, também desenvolveram as habilidades referentes aos níveis anteriores.

A seguir, vamos conhecer como esses resultados são divulgados no Boletim de desempenho, por escola, ao mesmo tempo que faremos a análise sobre o avanço ou regressão da proficiência ao longo das três edições analisadas. Os resultados serão expostos por meio de gráficos, esclarecendo que estes são recortes fidedignos do site do INEP, a fim de garantir a veracidade das informações e a coerência dos resultados desta pesquisa.

Para facilitar a análise, dividimos os gráficos em 2 blocos, por oferta dos anos avaliados no SAEB: Bloco I - escolas que ofertam 5º ano; e Bloco II - escolas que ofertam 9º ano. Após a exposição dos gráficos do bloco, faremos os comentários pertinentes.

BLOCO I

Gráfico 1: 5º ano - ELODIA TAVARES DE SOUZA EEF



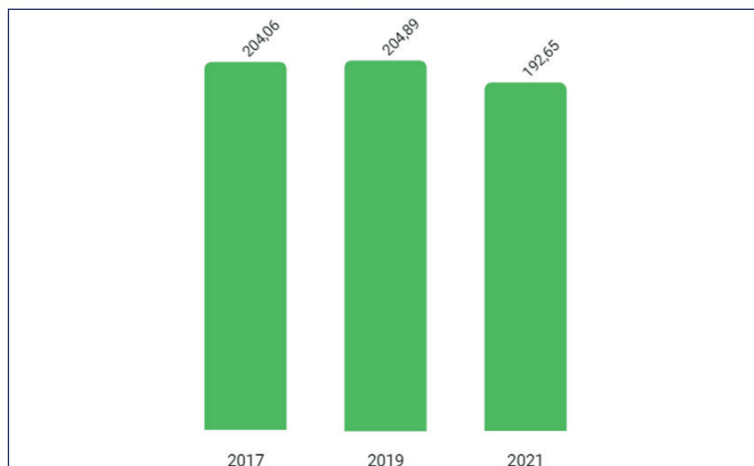
Fonte: <http://saeb.inep.gov.br/saeb/resultado-final-externo>.

Gráfico 2: 5º ano - Língua Portuguesa - HUGO DE GOUVEA SOARES EEF DR



Fonte: <http://saeb.inep.gov.br/saeb/resultado-final-externo>.

Gráfico 3: 5º ano - Língua Portuguesa - MANOEL QUARESMA DOS ANJOS EEF



Fonte: <http://saeb.inep.gov.br/saeb/resultado-final-externo>.

Gráfico 4: 5º ano - Língua Portuguesa - SERAFIM DE SOUSA LIMA EEF



Fonte: <http://saeb.inep.gov.br/saeb/resultado-final-externo>.

Gráfico 5: 5º ano - Língua Portuguesa - FRANCISCO UCHÔA DE ALBUQUERQUE EEF



Fonte: <http://saeb.inep.gov.br/saeb/resultado-final-externo>

A partir da análise dos gráficos, constatamos que todas as escolas do bloco I tiveram queda em seus resultados no último ano, que corresponde a 2021, quando ainda estávamos em situação de emergência em saúde pública, causada pela Covid-19.

Observamos, ainda, que a escola que teve menor queda na proficiência de leitura foi a Escola Elodia Tavares de Souza, e a que teve maior queda foi a Escola Professor Francisco Uchôa de Albuquerque. Vale constar que esta última trata-se de escola com um número de alunos consideravelmente maior, o que tende a resultar em maior número de problemas como situação financeira das famílias, ausência de acompanhamento familiar, entre outros motivos, que não cabem ser analisados neste estudo, mas que podem ser pontos de partida para um estudo posterior.

Não podemos deixar de mencionar, também, que a Escola Serafim de Sousa Lima já vinha apresentando uma queda nos resultados de 2017 para 2019, e permaneceu em queda em 2021, ao passo que a Escola Francisco Uchôa de Albuquerque tinha apresentado um crescimento de 2017 para 2019, mas que decaiu no ano da pandemia, o que nos faz atribuir a redução de proficiência aos fatores trazidos por esse período.

Gráfico 6: 9º ano - Língua Portuguesa - FRANCISCO UCHÔA DE ALBUQUERQUE EEF

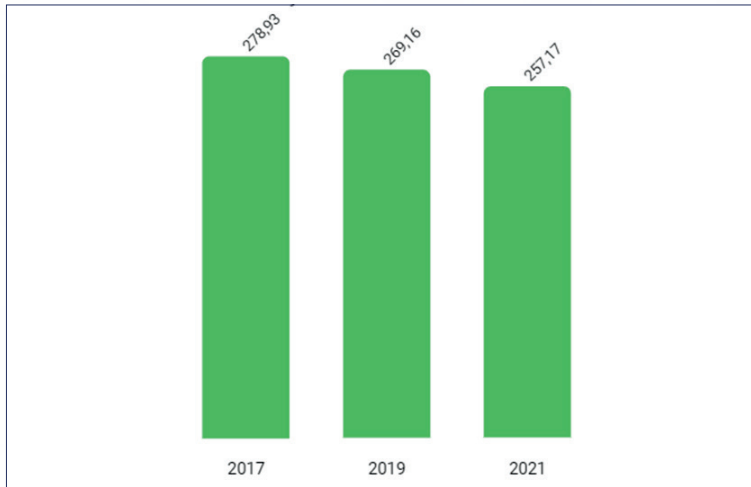


Fonte: <http://saeb.inep.gov.br/saeb/resultado-final-externo>.

Gráfico 7: 9º ano - JOAO ANTONIO EEF PE



Fonte: <http://saeb.inep.gov.br/saeb/resultado-final-externo>.

Gráfico 8: 9º ano - JOÃO MOREIRA BARROS EEF


Fonte: <http://saeb.inep.gov.br/saeb/resultado-final-externo>.

Gráfico 9: 9º ano - JOSE ADONIAS GURGEL DE ALBUQUERQUE EEF DR


Fonte: <http://saeb.inep.gov.br/saeb/resultado-final-externo>.

Com relação às escolas do bloco II, que correspondem às que ofertam o 9º ano, a situação não seguiu a mesma linha mostrada na análise do bloco anterior. Uma das escolas, Escola Dr. José Adonias Gurgel de Albuquerque, conseguiu o feito de subir 5 pontos na escala de proficiência em leitura, enquanto as demais caíram, numa oscilação entre 7 e 16 pontos.

Destacamos, na análise desse resultado, que os alunos de 9º ano, devido à faixa etária mais avançada, já devem dispor de mais autonomia no que diz respeito ao uso dos equipamentos eletrônicos para acesso às aulas e, também, na realização de atividades.

Contudo, ainda há que se considerar que, de forma geral, não houve avanço de aprendizagem nesse nível, o que acende um alerta para que gestores, professores, formadores e demais profissionais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, coloquem em pauta a necessidade de intervenção voltada à recomposição da aprendizagem de seus discentes, sobre o que se trata na seção seguinte.

RECOMPOSIÇÃO DE APRENDIZAGENS: A NECESSIDADE DE (RE) AVALIAR PARA INTERVIR

Diante dos resultados expostos na seção anterior, é preciso discutir sobre estratégias de intervenção. Afinal, o que os setores responsáveis têm feito com vistas à recomposição de aprendizagens?

A recomposição de aprendizagens, segundo o *site* Nova Escola - que também tem se ocupado de estratégias interventivas com essa finalidade - surge como uma resposta aos impactos causados pela pandemia da Covid-19. Ela é composta por uma série de ações e atividades que, juntas, tem como objetivo impulsionar o processo de ensino e aprendizagem considerando estudantes em diferentes níveis de aprendizagem.

Para a execução dessas ações, é imprescindível que a avaliação seja uma constante no espaço escolar, com a finalidade de orientar as ações pedagógicas. Vemos, como necessário, nesse contexto, retomar brevemente os conceitos de avaliação, para que fique claro de qual avaliação estamos tratando.

Iniciamos por Romão (2011), que trata o ato de avaliar numa perspectiva dialógica, apresentando duas concepções de avaliação: interna e externa. A primeira refere-se à avaliação interna, realizada pela escola, à qual se atribui a função *diagnóstica*, que ocorre como “um processo contínuo e paralelo ao processo de ensino-aprendizagem” (ROMÃO, 2011, p. 65). O autor ainda apresenta uma crítica a essa função da avaliação, apontando que há um excesso de preocupação com o processo e uma desqualificação dos resultados, alegando que a escola permite a periodicidade apenas no registro das dificuldades e avanços do educando relativamente às suas próprias situações pregressas.

A segunda concepção de avaliação, na visão de Romão (2011, p. 66), realizada por avaliadores externos, destaca os aspectos quantificáveis e considera a importância da periodicidade, especialmente nas etapas finais dos níveis de ensino. Essa concepção tem função **prognóstica**, por ocorrer ao final do processo de ensino, e se propõe a mensurar conhecimentos e habilidades, previstos nos objetivos estabelecidos para o nível de ensino avaliado, conferindo-lhe, uma função classificatória.

Esse tipo de avaliação ocorre nas escolas com abrangência e periodicidade relativa à entidade promotora do teste, que define sua natureza e características. Trata-se do que é feito pelo SAEB, sobre o qual discorreremos neste trabalho.

Sob a ótica de Luckesi (2018), a avaliação diagnóstica transcende o momento que antecede a aprendizagem, conforme preconiza Haydt (2008), e passa a ocorrer durante todo o processo, com foco num padrão de qualidade de aprendizagem, a ser perseguido pelos discentes sob o acompanhamento do professor, a partir de sucessivas tomadas de decisões pedagógicas. Essas decisões, nessa concepção, levam em consideração as particularidades dos alunos, o que implica em lançar um olhar individual sobre os avanços e as dificuldades de cada um.

Essa postura avaliativa conduz ao que se pode chamar de avaliação diagnóstico-formativa, uma vez que acontece por meio de um percurso que permite ao professor diagnosticar e intervir, planejando e executando ações contínuas no processo de ensino e aprendizagem, o que é necessário ocorrer na recomposição de aprendizagens, sobre a qual estamos discutindo. E afinal, o que tem sido planejado para que a recomposição de aprendizagens aconteça?

Uma das ações interventivas realizadas pela Secretaria da Educação Básica do Estado do Ceará (SEDUC) foi a elaboração da Matriz dos Saberes, com a função de nortear a elaboração de itens da avaliação diagnóstica em leitura, além de subsidiar a avaliação formativa. Nesse sentido, tem, ainda, a função de orientar o planejamento de intervenções que proporcionem a recomposição das aprendizagens discentes, prejudicadas pelo contexto de pandemia da Covid-19, aferindo e mensurando resultados como forma de aprimorar, regular e orientar aprendizagens significativas.

Paralelamente, foi implementada a estruturação dos cadernos de atividades **Fortalecendo Aprendizagens** – elaborado por uma equipe da SEDUC, que compõe um programa intitulado de Cientista Chefe, e traz orientações ao professor para que, no decorrer do trabalho com as atividades, sejam executados vários percursos curriculares, conforme a percepção do desempenho dos alunos em cada aula e

durante a resolução dos exercícios. Pressupõe, ainda, que seja feita uma análise dos motivos dos eventuais erros apresentados pelos estudantes e uma identificação dos pontos em que se percebem avanços e necessidade de reforços (CEARÁ, 2022).

Essas orientações conduzem o professor a avaliar continuamente os alunos, tanto com o propósito de diagnosticar avanços e dificuldades quanto de guiá-lo sobre o que e em que pontos atuar durante o percurso de aprendizagem do aluno, por isso é considerada uma avaliação diagnóstico-formativa, com fins voltados à formação de leitores proficientes.

Nessa perspectiva, apontamos como relevante o pensamento de Silva (2018, p. 109):

válido, também, destacarmos a necessidade da abrangência da responsabilidade com a leitura na escola por parte de todos os professores, e não apenas pelos de Língua Portuguesa, [...] se todos podem contribuir, assim como todos seriam beneficiados com o aprimoramento da competência leitora dos discentes, é mais do que coerente que esta seja uma tarefa compartilhada por todos.

Portanto, a recomposição de aprendizagens também precisa assumir um caráter interdisciplinar, visto que esta é uma tarefa que precisa ser feita por todos os profissionais envolvidos na aprendizagem dos alunos, sejam diretores, coordenadores e/ou professores de todas as disciplinas do currículo escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude de tudo o que vivemos e presenciamos em nossas residências e no espaço escolar, já tínhamos constatado que a pandemia de COVID-19 alterou drasticamente o cenário educacional global, impondo desafios sem precedentes. Os impactos no aprendizado da leitura entre estudantes emergem como uma problemática central, merecendo análises aprofundadas e ações estratégicas para mitigar suas sequelas.

Primeiramente, é importante compreender que a leitura é a base para o aprendizado em todas as áreas do conhecimento. Ela é essencial para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social do indivíduo. Diante do contexto pandêmico, a interrupção das aulas presenciais e a transição abrupta para o ensino remoto comprometeram o desenvolvimento dessa habilidade, principalmente entre alunos

de famílias com menos recursos, que muitas vezes não possuem acesso adequado à internet ou dispositivos, e que contam com menor suporte familiar para o estudo em casa.

Ficou evidente na pesquisa que, quanto mais novos os estudantes, maiores os impactos da pandemia na aprendizagem. Tal cenário pode resultar em defasagem na fluência leitora, dificuldades de compreensão e na capacidade de interpretar textos diversos. Para os que estão no início do processo de alfabetização, as consequências podem ser ainda mais graves, estabelecendo uma lacuna educacional difícil de ser superada.

Neste contexto, para a recomposição das aprendizagens, é preciso intervenção por parte de todos os atores do processo educacional, requerendo ações como: avaliação diagnóstica, para identificar os níveis de proficiência em leitura dos alunos e elaborar planos de intervenção que atendam às necessidades individuais; intervenções pedagógicas focadas, com reforço escolar, especialmente para os estudantes que apresentaram maior retrocesso no desenvolvimento da leitura; formação continuada dos professores, com investimento para que possam enfrentar os desafios impostos pelo novo cenário, utilizando técnicas e ferramentas que favoreçam o estímulo à leitura e a recuperação do aprendizado perdido; aporte de recursos tecnológicos, de modo a promover a inclusão digital, a qual fez tanta falta no período de pandemia; estruturação de material, a exemplo dos cadernos *Redescobrimo Todo Dia*, como forma de suporte pedagógico; e fomento à parceria das famílias, incentivando-as a criar uma rotina de leitura em casa e a participar ativamente do processo de aprendizagem dos filhos.

Por fim, aponta-se que o ensino remoto, apesar de ter sido o meio que manteve o vínculo entre alunos e escola, trouxe impactos negativos sobre as aprendizagens dos alunos, especialmente para aqueles a quem não foram oferecidos meios alternativos de estudo, diante da impossibilidade de conexão à internet, resultando na urgência de se planejar um trabalho interventivo, visando à recomposição dessas aprendizagens.

REFERÊNCIAS

BRASIL. INEP. SAEB. **Resultados SAEB**. Disponível em: <http://saeb.inep.gov.br/saeb/resultado-final-externo>. Acesso em: 18 out. 2023.

CEARÁ. Secretaria da Educação Básica. **Caderno de Atividades Fortalecendo Aprendizagens**. 6º e 7º anos. Vol. 1. Fortaleza: SEDUC, 2022.

CEARÁ. Conselho Estadual de Educação. **Resolução N° 481**, de 27 de março de 2020. Disponível em: https://www.cee.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/49/2019/05/Resolu%C3%A7%C3%A3o-CEE-481_2020_-COVID19-28_03.pdf. Acesso em: 30 ago. 2020.

CEARÁ. Governo do Estado do Ceará. **Decreto N° 33510**, de 16 de março de 2020. Disponível em <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=390721>. Acesso em: 30 ago. 2020.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. 6 ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall Brasil, 2006.

HAYDT, Regina Celia. **Avaliação do processo de ensino-aprendizagem**. 6 ed. São Paulo: Ática, 2008.

HORTA NETO, João Luiz. Um olhar retrospectivo sobre a avaliação externa no Brasil: das primeiras medições em educação até o SAEB de 2005. **Revista Iberoamericana de Educación** n°42/5, 2007. Disponível em: <http://rieoei.org/deloselectores/1533Horta.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2006.

KNECHTEL, M. R. **Metodologia da pesquisa em educação**: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba, PR: Intersaberes, 2014.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação em Educação**: questões epistemológicas e práticas. São Paulo: Cortez, 2018.

NOVA ESCOLA. **Recomposição de Aprendizagem 2023**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/tudo-sobre/recomposicao-de-aprendizagem/#:~:text=A%20recomposi%C3%A7%C3%A3o%20de%20aprendizagens%20surge,em%20diferentes%20n%C3%ADveis%20de%20aprendizagem>. Acesso em: 24 out. 2023.

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica**: desafios e perspectivas. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, Jackeline Sousa. **A resignificação da prática docente em leitura e escrita sob a perspectiva da Prova Brasil**. Cajazeiras: UFCG, 2018.

SILVA, Jackeline Sousa; LAVOR, Francisco Ivo G. **Ensino remoto**: desafios e alternativas para a continuidade do ensino em tempos de pandemia (in)dependente das tecnologias digitais. Anais VII CONEDU - Edição Online... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68536>>. Acesso em: 10 set. 2023.